Iracema – Filha da Ibiapaba

PEDRO FERREIRA DE ASSIS

Lí na revista "Enciclopédia Bloch" um artigo dando Iracema, a virgem indiana dos lábios de mel, como nascida nas vastas terras do Piauí e não nas belas plagas da magestosa ibiapabana serra.

É uma obsoleta controvérsia sem vislumbre de fundamento, pois que tudo indica que a deusa encantadiça da cabana de Araquém teve, de feito, o seu berço no altiplano tão sempre verde que nem o símbolo de uma esperança da graciosa montanha dos amoucos e valentes tabajaras.

Alencar — o maior dos romancistas românticos brasilenses — não disse em parte alguma de sua feliz narrativa que a bela indiana era filha do Piauí e sim que "Além, muito além daquela serra, que ainda azula no horizonte, nasceu Iracema", referindo-se — não há negar — a serra de Uruburetama, que fica aquém da ibiapabana montanha.

Também, narrou, **ex-professo**, o mago romancista que "a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipú, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara".

O lugar Ipú é uma afirmativa marcante do berço de Iracema, porque demora, realmente, no sopé leste da serra da Ibiapaba, não havendo no flanco ocíduo da mesma serra nenhum lugar com aquele nome.

Ademais, a brava nação tabajara nunca morou na terra dos Domingos (Jorge Velho e Mafrense) e sim no coração víride dos ubérrimos chapadões da Ibiapaba que, de presente, pertence de fato e de direito ao Ceará, salvante um pequeno bocado de terra — de somenos importância — no flanco ocidental da mesma, no lugar conhecido de "Serra de Porciano", antiga **Macagua** (casa de gavião), pertencente ao município de Parnaíba (Piauí).

É verdade que 1718 a taba do Demônio Grande — conhecida pelo nome de **Baipina** e posteriormente pelo de San Pedro de Ibiapina — fo anexada, apenas uns 22 anos, à Capitania do Piauí, razão por que Alencar dissera: "Como chefes dos tabajaras são mencionados Mel Redondo no Ceará e Grão Diabo em Piauí".

Mas em 1865, quando Alencar lançou a ribalta da publicidade o seu belo romance poemático, a aldeia do Diabo Grande — plantada no **interland** verde da lendária serra — já de há muito perten-

cia ao Ceará, **ex-vi** da Carta Régia de 21 de outubro de 1741.

Logo — **prima face** — se vê os tabajaras dominadores de toda Ibiapaba — não nunca jamais residiram no grandioso território dos piauíguaras.

Tem o Piauí, também, a sua bonita lenda de Miridan que, consoante a bela etimologia indígena ,significa — flor.

Miridan — a formosa indiana — pertencia a tríbo dos acaroás ou acroas e era — como Iracema — depositária do segredo da tribo.

Pelos motivos expostos, não precisa ser muito inteligente para compreender que Iracema era — sem mistura — filha genuína do imenso planalto rincão da Ibiapaba, da minha querida e generosa Ibiapaba.

Ubajara, 1973.